

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Terapia Combinada Com Infiximabe E Azatioprina é Mais Eficaz Do Que Monoterapia Com Infiximabe No Tratamento De Crianças E Adolescentes Com Doença De Crohn E Colite Ulcerativa

Autores: KOMATI JTS, SDEPANIAN VL, , , , , , ,

Resumo: OBJETIVOS: Comparar a terapia combinada com monoterapia em crianças e adolescentes com doença de Crohn e colite ulcerativa. Não há estudo publicado na idade pediátrica. METODOLOGIA: Estudo prospectivo, aberto, em crianças e adolescentes com doença de Crohn e colite ulcerativa com indicação de terapia com infliximabe, comparando dois períodos: primeiro em que era protocolo terapia combinada (infiximabe e azatioprina), e segundo período que, pela possível ocorrência de linfoma hepatoesplênico de célula T, era protocolo monoterapia (infiximabe). Infiximabe na dose 5 mg/Kg IV lento administrado nas semanas 0, 2 e 6, e a cada 8 semanas até semana 54. Azatioprina dose 2 mg/Kg/dia VO durante todo período de infliximabe na terapia combinada. Eficácia do tratamento mensurada, no momento de cada aplicação de infliximabe, pelo PCDAI (índice de atividade da doença de Crohn pediátrica) nos pacientes com Crohn e PUCAI (índice de atividade da colite ulcerativa pediátrica) nos com colite ulcerativa. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição. RESULTADOS: Foram incluídos 22 crianças e adolescentes com doença de Crohn ou colite ulcerativa que receberam terapia combinada ou monoterapia até a semana 54. Não houve diferença ($P=1,000$) entre a proporção de pacientes com doença de Crohn e colite ulcerativa que receberam terapia combinada e monoterapia. Observou-se redução significativa da mediana do PCDAI ($P=0,008$) e do PUCAI ($P=0,011$) na terapia combinada. Enquanto que na monoterapia não houve redução significativa da mediana PCDAI ($P=0,972$) e do PUCAI ($P=0,098$). CONCLUSÕES: A terapia combinada é mais eficaz do que monoterapia até a semana 54 de tratamento das crianças e adolescentes com doença de Crohn e colite ulcerativa.